



MEDIEVALISTA

N.º 38 | Julho – Dezembro 2025

ISSN 1646-740X

**XIV Congresso Internacional sobre a Cerâmica Medieval e
Moderna no Mediterrâneo**

**14th International Congress on Medieval
and Modern Ceramics in the
Mediterranean**

(a) Andreia Rodrigues

(b) Susana Gómez Martínez

(a) CEAACP (Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património); CAM
(Campo Arqueológico de Mértola); Universidade de Évora
andrea93rodrigues@hotmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-1521-3036>

(b) Universidade de Évora; Campo Arqueológico de Mértola - CEAACP (Centro de
Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património)
sgm@uevora.pt
<http://orcid.org/0000-0001-6032-1904>

Data recepção do artigo: 11 de Junho de 2025

DOI: <https://doi.org/10.34619/sexq-5uda>



No passado mês de Novembro de 2024, entre os dias 18 e 23, decorreu em Ravenna (Itália) o XIV Congresso da Associação Internacional para o Estudo da Cerâmica Medieval e Moderna no Mediterrâneo (AIECM3) (<https://www.aiecm3ravenna.com/>). Neste encontro estiveram reunidos os maiores especialistas em cerâmica medieval e moderna do Mediterrâneo, oriundos de vários países e que aqui acorreram para divulgar os seus mais recentes trabalhos.

O congresso foi organizado pela AIECM3 em parceria com a Universidade de Bolonha, a Fondazione Flaminia e a Associazione Culturale Terra, tendo ainda contado com o importante patrocínio da Direzione Generale Educazione Ricerca e Istituti Culturali (Ministero della Cultura), da Comuna de Faenza e da Fondazione Parco Archeologico di Classe-RavennAntica. A estas entidades juntaram-se ainda a Camera di Commercio Ferrara Ravenna, os Musei Nazionali Ravenna e o Museo Internazionale delle Ceramiche (MIC), situado em Faenza, que acolheram as sessões de trabalho ao longo dos vários dias e que tivemos a possibilidade de visitar.



Fig. 1 - Conferência inaugural a cargo de Alessandra Molinari, na Sala del Refettorio del Monastero di San Vitale, do Museu Nazionale di Ravenna.

As contribuições dos investigadores participantes demonstraram desde logo a abrangência geográfica e cronológica existente e responderam ao repto lançado pela organização do evento, que definiu seis linhas temáticas principais. Assim, foram apresentadas e discutidas questões relacionadas com os modelos para analisar os padrões de consumo cerâmico, pretendendo-se que a cerâmica fosse integrada numa visão de conjunto com diferentes tipos de fontes.

Para além disso, a produção cerâmica, a tecnologia e a arqueometria foram alvo de uma sessão na qual, partindo dos dados arqueológicos e conjugando-os com a informação proveniente dos estudos arqueométricos, se procurou dar a conhecer não só centros produtores, mas também técnicas e produtos, bem como perceber as influências e as relações existentes entre diferentes pontos do Mediterrâneo.

Outro dos temas escolhidos versava sobre o significado social da produção cerâmica. Tentou-se inferir sobre o significado simbólico que as peças cerâmicas podem revelar e também sobre aspectos das vivências quotidianas, no largo espectro cronológico compreendido entre o medievo e a modernidade. A questão da cerâmica como factor de trocas comerciais e a análise de naufrágios também mereceu um espaço próprio, no qual se privilegiaram trabalhos que incluíram a dimensão contextual, seja ao nível dos padrões de consumo, seja das rotas comerciais, e os achados postos a descoberto nos naufrágios intervencionados.

Um dos tópicos que mereceu particular destaque e que marca a diferença relativamente a congressos anteriores, em que este tema não foi particularmente explorado, foi a cerâmica decorativa e arquitectónica, perscrutando-se a vasta realidade deste tipo de evidência material não só no seu uso primário, mas também secundário. Finalmente, e como vem sendo apanágio destes congressos, houve ainda espaço para dar a conhecer novas descobertas e abordagens relativas a contextos mediterrânicos, de cronologia medieval e moderna.

Em termos gerais, este encontro contou com uma elevada afluência de investigadores vindos de vários pontos do Mediterrâneo. As contribuições apresentadas colocaram em particular destaque o mundo bizantino e as suas vivências, o que contrasta com as

restantes realidades que foram levadas a discussão, nomeadamente do Sul da Europa e do Norte de África, que não tiveram representatividade equivalente.

A participação portuguesa contou com cinco comunicações, das seis que tinham sido seleccionadas inicialmente, e dez *posters*, dos 11 seleccionados.

Duas das comunicações referiam-se ao período medieval: a apresentada pelo grupo de estudo da Cerâmica Islâmica do Garb al-Andalus – CIGA, intitulada “Tejas, ladrillos, losas y atadores: cerámica arquitectónica de Gharb al-Andalus (siglos IX-XIII)” e a de André Bargão, Alexandra Krus e Tânia Casimiro, sobre “Exploring patterns in a small Late-Medieval rural settlement in the Outskirts of Lisbon (Portugal)”.

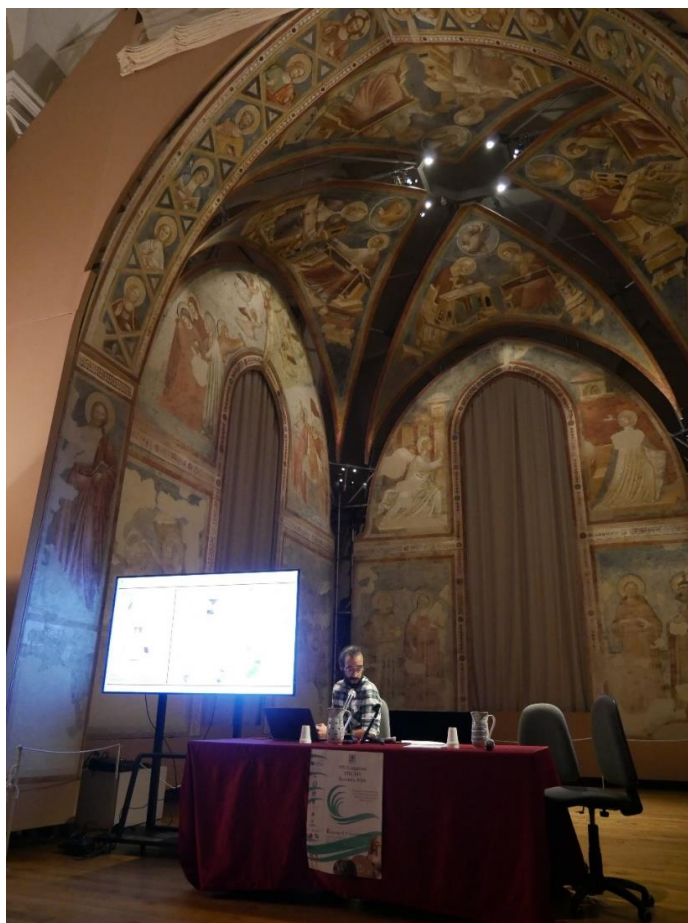


Fig. 2 – Comunicação “Exploring patterns in a small Late-Medieval rural settlement in the Outskirts of Lisbon (Portugal)”, apresentada por André Bargão.

O grupo CIGA, constituído para este evento por Isabel Cristina Fernandes, Isabel Inácio, Maria de Fátima Palma, Sandra Cavaco, Jaquelina Covaneiro, Ana Sofia Gomes, Susana Gómez, Maria José Gonçalves, Marco Liberato, Gonçalo Lopes, Constança dos Santos, Jacinta Bugalhão, Helena Catarino e Andreia Rodrigues, elaborou uma síntese acerca dos materiais de construção de época islâmica no actual território português, focando aspectos metodológicos do estudo destes objectos, muito esquecidos por parte dos investigadores, assim como as características técnicas, morfológicas, ornamentais e simbólicas associadas a este tipo de peças.



Fig. 3 – Apresentação, por Susana Gómez, da comunicação do grupo de estudo da Cerâmica Islâmica do Garb al-Andalus – CIGA, “Tejas, ladrillos, losas y atanores: cerámica arquitectónica de Gharb al-Andalus (siglos IX-XIII)”.

A comunicação de André Bargão, Alexandra Krus e Tânia Casimiro representou uma novidade relativamente aos conjuntos cerâmicos de finais da Idade Média que costumam ser estudados e que, normalmente, são sempre originados em contextos urbanos. Neste caso, foi dado a conhecer um conjunto de cerâmicas de um meio

rural, da segunda metade do século XV, que incluía peças produzidas nas olarias de Lisboa e escassos, mas significativos, fragmentos importados. Estas cerâmicas permitiram aos autores identificar diversas tipologias e categorias funcionais e avaliar padrões e hábitos de consumo deste tipo de objectos em finais da Idade Média.

As outras três comunicações centraram-se no período moderno. A de Lídia Fernandes, Carolina Grilo e Patrícia Brum, “A catastrophe exposed through ceramics. Ceramic contexts from the mid-18th century in Lisbon”, informou sobre um estudo detalhado de conjuntos cerâmicos exumados no Teatro Romano de Lisboa, originados pelo Terramoto de Lisboa de 1755, com foco numa abordagem analítica, quantitativa, tipológica e funcional que procurou compreender alguns aspectos do próprio cataclismo.

A comunicação apresentada por Joana Torres, João Araújo, André Teixeira, Ricardo Costeira da Silva, Beatriz Santos, Ana Mendonça, Jaylson Monteiro, Letícia Gondim e Javier Iñáñez, “From clay comes sugar: the ceramic production of sugar moulds in Portugal, between the 15th and 17th centuries”, para além de mostrar as técnicas e morfologias destas peculiares formas, abordou a sua integração no processo produtivo do açúcar, não apenas no actual território português, como também nas áreas da expansão ibérica pelo Atlântico durante o período moderno.

A apresentação de Tânia Casimiro, Joel Santos e João Gomes, “Dining in the 17th century: a phenomenological analysis of a portuguese meal through pottery” pode ser classificada como invulgar, visto que procurou recriar objectos e receitas de época moderna, em jeito de arqueologia experimental, e abordou o resultado sensorial da experiência.

Os *posters* de autores portugueses seleccionados para apresentação no congresso tiveram uma proporção semelhante entre os períodos medieval e moderno. O de Manuel Fialho Silva e Victor Filipe, “The Last Supper” before the Christian conquest. Ceramics consumption in Lisbon’s western suburb”, sobre o consumo de cerâmicas na Lisboa Islâmica, foi o segundo contributo sobre este período cronológico no congresso. Os outros dois referiram-se à Baixa Idade Média: o de Diego Machado,

Manuela Martins, “Braga’s late medieval pottery consumption: material agency and social developments” e o de Andreia Filipa Moreira Rodrigues, “The trade of ceramics and its regulation through charters”, que analisava a atenção prestada nos forais a este tipo de materiais.

O período pós-medieval teve uma maior representação, com produções originárias de Coimbra – Ricardo Costeira da Silva, “Portuguese moulded pottery in Coimbra (Portugal): a stylish way to set the table during the 16th and 17th centuries”, e Maria do Céu Santos, Tânia Manuel Casimiro e Ricardo Costeira da Silva, “Exploring the Aesthetics, Social Significance, and Symbolism of the presence of aquatic animals in 16th-17th Century Portuguese pottery: a case study from Coimbra”; de Lisboa – Carlos Boavida e Tânia Casimiro “Unearthing Portuguese clay measuring cups: insights from de Carnide Excavation”; Sara da Cruz Ferreira, André Bargão e Rodrigo Banha da Silva, “Sevillian «cuerda-seca» type pottery in Lisbon: the Corpo Santo contexts”; e de Alcácer do Sal – Miguel Martins de Sousa, Marisol Ferreira, Catarina Parreira, Maria João Cândido e Tânia Manuel Casimiro, “Smoking along the Sado River, from Alcácer do Sal to Setúbal. Feelings, individuals, and clay pipe smoking”.

Alguns dos *posters* propostos ultrapassavam os limites consensualmente aceites para o período moderno, entrando no período contemporâneo, como o apresentado por Lídia Fernandes, Carolina Grilo, Patrícia Brum e Cristóvão Fonseca, “Storage methods in times of crisis: ceramic pots from the second half of the 18th and 19th centuries in Lisbon” e o de Fernando Castro, Isabel Maria Fernandes e João Ribeiro, “A black pottery pitcher decorated with muscovite: a mark of a luxury production by Portuguese potteries”, com uma perspetiva multidisciplinar, englobando a arqueologia, a antropologia e a arqueometria.

Podemos concluir que nos últimos anos se verifica uma diminuição dos contributos sobre arqueologia medieval em benefício do período moderno. Porém, o facto de haver menos estudos em cerâmica medieval não significa que não haja necessidade de promover esta linha de investigação. Um dos motivos desta redução pode ser explicado pela aposentação e jubilação de professores destas áreas em algumas universidades portuguesas, sem terem sido substituídos, e o facto de se notar um

decréscimo no financiamento da investigação para o período medieval, e para a cerâmica em particular. Saudamos o acréscimo de apresentações centradas na Idade Moderna e em temáticas bastante diversificadas, para o qual muito contribuiu a arqueologia preventiva que tem vindo a ser desenvolvida e a revelar novos contextos de grande qualidade.

Durante o congresso, e à semelhança de anteriores edições, ocorreu a apresentação das actas do XIII congresso, que decorreu em Granada em Novembro de 2021, sendo que, para além da versão em papel, que pode ser adquirida na página das Ediciones La Ergastula (<https://www.laergastula.com/>), os artigos estão disponíveis e acessíveis para consulta no portal de acesso aberto da mesma editora (<https://clavis.es/index.php/erg/catalog/book/44>).

Como é também habitual neste evento, realizou-se num dos dias a Assembleia Geral da AIECM3, onde foram eleitos os novos corpos sociais e apontadas diversas possibilidades de actividades para os próximos anos.

Ao nível da organização, importa realçar o trabalho de todos os intervenientes, em particular o papel de Enrico Cirelli, professor da Universidade de Bolonha, e também de todos os voluntários que desde o início asseguraram a boa prossecução dos trabalhos e acolheram com simpatia e disponibilidade os participantes.

Em suma, o balanço deste congresso é muito positivo, tanto ao nível organizativo, como no âmbito científico, sendo de enfatizar a fértil discussão suscitada, a novidade de alguns dados apresentados e ainda a partilha de conhecimento e experiência entre as diferentes gerações que aqui marcaram presença.

COMO CITAR ESTE ARTIGO / HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:

RODRIGUES, Andreia; GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana – “XIV Congresso Internacional sobre a Cerâmica Medieval e Moderna no Mediterrâneo”. *Medievalista* 38 (Julho – Dezembro 2025), pp. 447-455. Disponível em <https://revistas.fcsh.unl.pt/medievalista>.



Esta revista tem uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).